

# PAA | Relatório síntese

## DOCUMENTOS ESTRUTURANTES



# PAA | Relatório síntese

**DOCUMENTOS ESTRUTURANTES  
2021-2022**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**LIMA - DE - FARIA**  
CANTANHEDE

# Relatório síntese do Plano Anual de Atividades

[Documento Estruturante]

Ano Letivo 2021-2022

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, define, no artigo 9º, os instrumentos de autonomia. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades são entendidos como “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”.

NOTA: este documento é apenas uma síntese para divulgação do conjunto de documentos, apresentados pelas várias estruturas, e cujo conjunto constitui o relatório do PAA do AELdF.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
LIMA - DE - FARIA  
CANTANHEDE

## **Ficha técnica**

**Autor:** Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

**Título:** Relatório síntese do plano anual de atividades. Ano Letivo 2021-2022

**Agregação de dados:** Isabel Bernardo

**Organização e relato:** Isabel Bernardo

**Equipa do PAA:** Isabel Bernardo, Luís Ventura e Pedro Braga Choroza (coord.)

**Série:** documentos estruturantes

**Edição:** Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2022

© Todos os direitos reservados

## Sumário

Atividades anuais no AELdF: apresentação global	6
1. Projetos em implementação do AELdF	6
<b>2. Caracterização e avaliação das atividades inscritas no PAA e respetivas parcerias externas</b>	<b>7</b>
3. Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos	13
<b>3.1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar</b>	<b>13</b>
<b>3.1.2. Departamento do 1.º CEB</b>	<b>14</b>
<b>3.1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas</b>	<b>15</b>
<b>3.1.4. Departamento de Expressões</b>	<b>15</b>
<b>3.1.5. Departamento de Línguas</b>	<b>16</b>
<b>3.1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento</b>	<b>18</b>
<b>3.3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)</b>	<b>19</b>
<b>3.4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma</b>	<b>20</b>
<b>3.5. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação</b>	<b>21</b>
<b>3.6. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares</b>	<b>21</b>
<b>3.7. Relatório do Centro Qualifica</b>	<b>24</b>
<b>3.8. Relatórios de instalações</b>	<b>25</b>
<b>3.8.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia</b>	<b>25</b>
<b>3.8.2. Física e Química</b>	<b>26</b>
<b>3.8.3. Instalações desportivas</b>	<b>27</b>
<b>3.8.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)</b>	<b>27</b>
<b>3.9. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular</b>	<b>28</b>
<b>3.9.1. Artes de Palco</b>	<b>28</b>
<b>3.9.2. Clube de Solidariedade</b>	<b>28</b>
<b>3.9.3. Eco-escolas</b>	<b>28</b>
<b>3.9.4. Desporto Escolar</b>	<b>29</b>
<b>3.9.5. URARE</b>	<b>29</b>
<b>3.10. PES</b>	<b>29</b>
<b>3.11. Gabinete do aluno</b>	<b>29</b>
<b>3.12. Relatório da Equipa TIC</b>	<b>30</b>
<b>3.13. Relatório da Equipa de Autoavaliação</b>	<b>30</b>

## Atividades anuais no AELdF: apresentação global

Nesta secção apresentam-se aspetos globais das atividades inscritas no PAA do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, tendo em conta indicadores aprovados em Conselho Pedagógico.

### 1. Projetos em implementação do AELdF

São vários os projetos em implementação no AELdF. Alguns, como o PES e o Eco-Escolas, abarcam todos os níveis e ciclos de escolaridade e outros dirigem-se apenas a alguns anos ou ciclos. Há projetos locais, ou seja, projetos que nasceram no interior do AELdF (por exemplo, o projeto “Navegando na Leitura”) e outros que resultam da adesão do AELdF a projetos regionais e nacionais, indo ao encontro da necessidade de consolidar o currículo dos alunos numa formação mais alargada (por exemplo, o Escolas a Ler+ 2027).

Entende-se por “projetos” conjuntos agregados no tempo, com atividades múltiplas e continuadas, nomeadamente ao longo do ano letivo.

**Quadro 1 – Projetos em curso no AELdF: enquadramento, âmbito e abrangência**

Área de atuação face ao perfil do aluno (prioritárias)	Designação do projeto	Âmbito	Abrangência geográfica	Abrangência no AELdF
Todas	PADDE	Curricular	Nacional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Relacionamento interpessoal	Clube de Solidariedade	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Consciência e domínio do corpo	Desporto Escolar	Complemento curricular	Nacional	Alunos do 2.º CEB ao Ensino Secundário
Bem-estar, saúde e ambiente	Eco-Escolas	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Relacionamento interpessoal	Gabinete do Aluno	Complemento curricular	Local	Alunos do ensino secundário
Informação e comunicação	Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca	Complemento curricular	Concelhio	Todas as crianças e alunos
Todas	Navegando na Leitura	Curricular e complemento curricular	Local	Alunos do 1.º Ciclo
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	PES	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	Unbuntu	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos

Todas	PNL - @Ler é um risco! (Escolas a Ler+ 2027)	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Todas	PNL - 10 minutos a ler+	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	AquaLima LimArte	Complemento curricular	Local	Alunos
Conhecimento científico e tecnológico	Clube Ciência Viva na Escola	Curricular e de complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Plano 21-23	Escolas a Ler	Curricular e de complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF

Ainda que com cobertura diferenciada no que respeita às crianças e alunos do AELdF, é verificável que há projetos direcionados para todas as áreas de competências do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

## 2. Caracterização e avaliação das atividades inscritas no PAA e respetivas parcerias externas

Na contabilização que se segue (Quadro 2), foram consideradas as atividades inseridas até 6 de outubro de 2021, acrescidas das que foram inseridas no PAA após a aprovação do documento de síntese do PAA, cuja aprovação em CP e CG ocorreu no primeiro período.

Tanto quanto possível, os dados não contemplam atividades que foram inseridas por várias estruturas, mas que correspondem ao mesmo evento. Assim, as atividades propostas pelo PES e Grupo de Educação Física ou as propostas pelo SBE e vários departamentos curriculares só foram contabilizadas uma vez.

Neste momento, estão registadas 202 atividades (contra 101 no ano letivo anterior). Nestas estão incluídas atividades da Associação de Estudantes e dos SPO.

**Quadro 2 – Número de atividades inscritas por departamento, estrutura e projetos**

	Departamentos Curriculares						Estruturas			Projetos					
	Pré	1CE B	CSH	Expressões	Ling.	MCE	SPO	SBE	EMA EI	PES	Eco-Escolas	Art. e de palco	Gabinete do Aluno	Clube Solid.	Outros

2018-2019	0	9	14	15	16	10	3	62	3	4	8	0	4	2	6
2019-2020	2	9	15	16	7	17	0	89	0	12	3	0	8	0	12
2020-2021	7	10	2	6	3	4	0	62	0	2	4	0	6	1	3
2021-2022	15	15	11	11	9	21	0	101	2	3	2	0	8	1	3

No Quadro 3, podemos observar que cerca de 44,5% das atividades inscritas no PAA são consideradas curriculares pelos respetivos promotores.

**Quadro 3 – Número e percentagem de atividades consideradas curriculares e de complemento curricular**

	Atividades curriculares		Atividades de complemento curricular	
	nº	%	nº	%
2018-2019	71	49,7%	75	51,3%
2019-2020	113	64,95%	61	35%
2020-2021	58	57,5%	43	43,5%
2021-2022	90	44,5%	112	55,5%

No Quadro 4 podemos observar a distribuição das atividades propostas pelas várias categorias e a sua evolução dos últimos anos letivos. De referir que cada atividade pode ser inserida em mais do que uma categoria. Foi privilegiada a primeira categorização. Salienta-se a percentagem de atividades de promoção das literacias, decorre do número de planos de integração curricular a implementar em articulação entre o SBE e as disciplinas, no âmbito dos projetos “Aprender com a BE”, @Ler é um risco! e do PADDE.

**Quadro 4 – Número e percentagem de atividades por tipologia e evolução ao longo dos últimos anos letivos (dados referentes a outubro de 2021)**

	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Atividades de convívio	12	8,11	9	5,26	13	12,87	11	12,1		
Atividades desportivas	10	6,76	14	8,19	3	2,97	7	7,7		

Aulas de campo	4	2,70	3	1,75	1	0,99	4	0		
Atividades de cidadania e solidariedade	13	8,78	24	14	13	12,87	13	14,3		
Concursos internos e externos	25	16,89	19	11,1	6	5,94	12	13,2		
Exposição / apresentação de trabalhos de alunos	8	5,41	5	2,92	3	2,97	6	6,6		
Formação para as famílias	2	1,35	2	1,17	0	0,00	1	1,1		
Formação para os professores	12	8,11	0	0	1	0,99	5	3,3		
Palestras / formação para os alunos	23	15,54	27	15,8	14	13,86	17	18,7		
Promoção da saúde	8	5,41	5	2,92	4	3,96	7	7,7		
Promoção do livro e da leitura	12	8,11	21	12,3	18	17,82	15	9,9		
Promoção das literacias	8	5,41	36	21,1	23	22,77	20	22		
Visitas de estudo	11	7,43	6	3,51	0	0	9	4,4		

No Quadro 5 apresenta-se o número de atividades dirigida a cada ano de escolaridade.

**Quadro 5 – Número e percentagem de atividades referenciadas por ano nível e ciclo de escolaridade (dados referentes a outubro de 2021)**

	2021-2022		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Educação Pré-Escolar	14	8,97						
1CEB	14	8,97						
2CEB	20	12,82						

<b>3CEB</b>	45	28,85						
<b>Ensino Sec</b>	63	33,97						

Das atividades propostas, 23,70% foram indicadas como de participação livre e 51,85% como de participação obrigatória. Nos restantes 24,4% foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica.

No Quadro 6 podemos observar o número e a percentagem de atividades que implicam articulação entre disciplinas e / ou destas com estruturas e projetos. Podemos verificar que o valor mais expressivo é o da articulação entre disciplinas e estruturas.

**Quadro 6 – Número e percentagem de atividades com articulação (dados referentes a outubro de 2021)**

	2017-2018		2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Interdisciplinares</b>	39	26,35	27	18,24	5	3,36	18	17,82	37	23,27
<b>Articulação entre estruturas e disciplinas</b>	31	20,95	67	45,27	94	63,1	55	54,46	80	50,31
<b>Articulação entre projetos e disciplinas</b>	31	20,95	25	16,89	5	3,36	15	14,85	19	11,95
<b>Não aplicável</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	23	14,47

Nos Quadros 7 e 8 podemos observar a categorização das atividades quando à sua intencionalidade educativa. No Quadro 7, está estabelecida a relação entre as atividades inscritas no PAA e as áreas de competência definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, tendo sido solicitada contenção no sentido de focar a atividade nas áreas de competência prioritárias em lugar de procurar encaixar em todas as áreas.

**Quadro 7 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao perfil dos alunos (dados referentes a outubro de 2021)**

	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Linguagens e textos</b>	38	21,11	33	18,3	36	35,64	43	30,28
<b>Informação e comunicação</b>	27	15,00	34	18,9	25	24,75	29	20,42

<b>Raciocínio e resolução de problemas</b>	13	7,22	39	21,7	4	3,96	9	6,34
<b>Pensamento crítico e criativo</b>	12	6,67	31	17,2	10	9,90	3	2,11
<b>Relacionamento interpessoal</b>	27	15,00	17	9,44	19	18,81	15	10,56
<b>Desenvolvimento e autonomia pessoal</b>	22	12,22	9	5	7	6,93	5	3,52
<b>Bem-estar, saúde e ambiente</b>	9	5,00	2	1,11	18	17,82	7	4,93
<b>Sensibilidade estética e artística</b>	4	2,22	1	0,56	7	6,93	6	4,23
<b>Saber científico e tecnológico</b>	24	13,33	2	1,11	15	14,85	20	14,08
<b>Consciência e domínio do corpo</b>	4	2,22	12	6,67	7	6,93	5	3,52

No Quadro 8 estão elencados os objetivos do Projeto Educativo e a referência aos mesmos nas atividades propostas. Os valores referem-se à soma dos registros e não incluem as respostas de “não aplicável”.

**Quadro 8 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Projeto Educativo (dados referentes a outubro de 2021)**

	2021-2022		2021-2022		2022-2023	
1.1. Fomentar planos de integração curricular a partir das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento, e destas com os projetos de enriquecimento curricular local, regional, nacional e internacional, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar.	33	25,00				
1.2. Integrar no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media.	16	12,12				
1.3. Implementar, em ambientes híbridos suportados com recursos e tecnologias digitais, atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas* que colocam os alunos no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento, com desenvolvimento explícito de capacidades cognitivas complexas de leitura, escrita pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	4	3,03				
1.4. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento emocional, pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...).	59	44,70				
1.5. Ativar respostas educativas em função da participação ativa dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades.	16	12,12				

1.6. Implementar ou aprofundar, preferencialmente com recurso a tecnologias digitais, respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem e que tenham em conta as necessidades e potencialidades específicas de cada aluno, de forma a prevenir o insucesso e abandono escolar.	4	3,03				
1.7. Implementar planos de inovação adequados às necessidades pedagógicas do agrupamento, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas na prossecução do sucesso e inclusão de todos os alunos. (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho).	--	--				
1.8. Dar uma dimensão formativa, potenciada pelo uso de tecnologias digitais, a todos os procedimentos e instrumentos de avaliação, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	--	--				
1.9. Diversificar e triangular os instrumentos, os formatos, os suportes, os intervenientes e as oportunidades de avaliação, nomeadamente através do recurso a tecnologias digitais.	--	--				
1.10. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas substantivas a assumir colaborativamente.	--	--				
1.11. Utilizar todos os resultados obtidos pela equipa de autoavaliação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	--	--				
1.12. Analisar os resultados do Qualifica através do SIGO.	--	--				
2.1 Alimentar os bancos de recursos da <i>Google Classroom</i> e do <i>Aprendiz de Investigador</i> com planos de sequências de aprendizagem como potenciadores de situações formais e não formais de aprendizagem e avaliação, a partir do trabalho colaborativo entre professores e entre alunos e professores, com base em recursos e tecnologias digitais facilmente mobilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	1	2,63				
2.2 Organizar o horário dos professores e os processos de trabalho dentro da unidade orgânica sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis de modo a centrar o seu trabalho na atualização científica e pedagógica e na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens.	--	--				
2.3. Aprofundar mecanismos de comunicação com as famílias para se transmitir e obter informação relevante para as tomadas de decisão pedagógicas, maximizando as potencialidades das tecnologias digitais.	1	2,63				
2.4. Envolver as famílias na divulgação de produtos de aprendizagem realizados pelos alunos enquanto comunicadores multimodais.	1	2,63				
2.5. Promover a formação dos professores do Agrupamento, potenciando o seu envolvimento nos processos de decisão como elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).	--	--				

2.6. Formar o pessoal não docente (PND) para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	--	--				
2.7. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF.	--	--				
2.8. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.	25	65,79				
2.9. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos e dos adultos (RBE, PAPES, PTDE, PNPSE, Escolas Ubuntu, SOGA, juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...).	10	26,32				
2.10. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa.	--	--				

Das atividades inscritas e das quais foi elaborado relatório individual de avaliação todas foram dadas como executadas.

De acordo com os avaliadores das atividades (Quadro 10), e que efetuaram esse registo nas fichas de avaliação, a avaliação foi muito positiva.

**Quadro 10 – Avaliação do impacto das atividades nos alunos face à sua finalidade educativa**

	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Insuficiente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0
Suficiente	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	1,15
Bom	10	11,11	4	3,9	5	20,83	2	2,30
Muito Bom	44	48,89	37	35,9	8	33,33	38	43,68
Excelente	30	33,33	19	18,4	7	29,17	43	49,43
Não aplicável	6	6,67	42	40,8	4	16,67	2	2,30

Nos Quadros 11 e 12 temos os resultados das avaliações efetuadas pelos alunos através da aplicação de um questionário-tipo aplicado em atividades nas quais os alunos são colocados sobretudo como público / espetadores, como as palestras, sessões de sensibilização e as representações teatrais. Como se poderá observar abaixo, a avaliação é positiva e muito positiva pelos, ainda que o “impacto sobre si como pessoas e como alunos” seja um dos itens menos valorizados.

No Quadro 11 temos o registo das avaliações realizadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Clara Póvoa (BCEP), em articulação com os Departamentos Curriculares, e apenas para os alunos do ensino secundário. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no “Muito Bom” e no “Bom”, com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

**Quadro 11 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas pela BCEP com os alunos do ES)**

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR

1. Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	57,68	34,71	6,87	0,75	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	58,93	35,08	5,49	0,37	0,12
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	43,70	44,07	10,24	2,00	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	72,28	22,97	4,00	0,75	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	67,67	26,09	5,24	1,00	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	72,28	22,35	4,37	1,00	0,00

No Quadro 12 temos o registo das avaliações efetuadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Carlos de Oliveira (BECO) e pela BECP, em articulação com os Departamentos Curriculares, para os alunos do 2.º e 3.º ciclos. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no "Muito Bom" e no "Bom", com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

**Quadro 12 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos**

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
1. Aprecia a atividade em que estiveste agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	59,94	36,60	3,17	0,29	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	68,01	29,68	2,31	0,00	0,00
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	52,16	38,33	9,51	0,00	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	79,83	19,02	1,15	0,00	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	80,12	19,31	0,58	0,00	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	85,30	13,83	0,86	0,00	0,00

## Parcerias externas

Para o desenvolvimento das atividades, são muitos os parceiros externos envolvidos. No Quadro 13 encontram-se apenas as referências obtidas na avaliação realizada nas fichas do PAA, o que exclui a avaliação realizada separadamente pelo SBE. Destaca-se que 53,85% das atividades nas quais foram indicadas parcerias as mesmas se realizaram no âmbito académico com Universidades e Sociedades Científicas ou Associações de Professores.

**Quadro 13 – Número e distribuição percentual das parcerias envolvidas nas atividades dinamizadas ao longo do ano letivo**

	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pais e Encarregados de Educação	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Juntas de Freguesia	10	21,28	5	11,90	0	0,00	4	15,38
IPSS	5	10,64	0	0,00	0	0,00	4	15,38
Município	7	14,89	12	28,57	3	14,29	2	7,69

Universidades e Associações de Professores	10	21,28	2	4,76	7	33,33	14	53,85
Forças policiais (GNR...)	0	0,00	1	2,38	0	0,00	0	0,00
Outros parceiros	15	31,91	22	52,38	11	52,38	2	7,69

### 3. Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos

Conforme estabelecido nas orientações do PAA aprovadas em Conselho Pedagógico, apresenta-se o balanço das atividades realizadas por estrutura e projetos, segundo os relatores que preencheram os relatórios por estrutura e projeto. Descrição detalhada do trabalho realizado, e respetivo balanço, encontra-se nos relatórios parciais, anexos a este documento.

#### 3.1. Relatórios dos Departamentos Curriculares

##### 3.1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Realizado nas reuniões de departamento permitiu a partilha de planificações mensais e materiais pedagógicos, planificação e realização de atividades do PAA, nomeadamente de Reuniões de Monitorização, semanais, planificação dos planos de trabalho, partilha de materiais e avaliação do trabalho desenvolvido, que permitiu o enriquecimento de todos os intervenientes.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Reuniões de articulação, uma vez por período, com o 1º CEB, que permitiram a definição de estratégias de intervenção conjuntas. Planificação e execução de atividades do PAA, nomeadamente as do Programa Eco-Escolas. Com a Câmara Municipal de Cantanhede no apoio da implementação do Programa Eco-Escolas. Com a Junta de Freguesia, na implementação do programa Eco-Escolas. Com a Direção do Agrupamento na execução das atividades do PAA.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Nas atividades do PAA houve um enriquecimento/partilha. No que respeita ao PADDE houve as 4ª feiras de partilhas entre docentes de todos os níveis de ensino, o que permitiu uma partilha de experiências, recursos e estratégias, que enriqueceram o trabalho pedagógico.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi realizada, nas reuniões de preparação do ano letivo e nas reuniões dos três períodos de avaliação, permitindo ajustar o processo de avaliação de cada criança e dos grupos.
Aulas com coadjuvação.	Não é aplicável.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Em todos os períodos de avaliação foram realizadas reuniões por videoconferência e algumas foram a nível presencial.
Resultados escolares	Não é aplicável.
AAAF/AEC	Nas AAAF foram concretizados os objetivos e linhas de orientação definidas pelo Departamento Educação Pré-Escolar, as atividades foram realizadas de forma

	articulada, refletida e reajustada de modo a procurar um funcionamento eficiente numa constante procura de melhoria de qualidade dos serviços.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Dar continuidade às reuniões online, sempre que possível.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no início do ano letivo.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AAAF/AEC	Melhorar a comunicação com as estruturas da Câmara Municipal, dando encaminhamento às sugestões dos educadores.

### 3.1.2. Departamento do 1.º CEB

<b>Aspetos positivos</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta; Testes sumativos e formativos partilhados; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação e planificações em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do Pré-Escolar em reuniões realizadas no final de cada período, Matemática e Português do 2.º Ciclo sem reunião formal
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Testes sumativos para todos os períodos (sem obrigatoriedade); algumas fichas formativas; trabalhos didáticos; planificações nos grupos de ano e departamento; critérios de avaliação; grelhas de registo; ...
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Aferição da implementação dos critérios de avaliação. Foi feito de forma colaborativa Resultados escolares. Muito positivos
Aulas com coadjuvação.	Inglês
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada a aferição da implementação dos critérios de avaliação, sempre de forma colaborativa
Resultados escolares	Muito positivos
AEC	Boa articulação entre os docentes das AEC, professores Titulares de Turma, professores de apoio e restante corpo docente e não docente.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	

Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AEC	

### 3.1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Decorreu de forma muito positiva, sempre que aplicável.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Foi efetuado de forma direta, em situações específicas mas relativamente pontuais.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Tudo decorreu de forma adequada.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Decorreu apenas em algumas situações com mais de um docente por ano.
Aulas com coadjuvação.	Nada a registar.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Os critérios foram aplicados de acordo com o estabelecido e aprovado.
Resultados escolares	Globalmente muito positivos.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações são cada vez mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos.  Não esquecendo que grande parte dos elementos do Departamento apresenta já uma idade bastante avançada, com as consequências que daí se podem retirar.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	-
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	Não haverá muito a melhorar, atendendo aos bons resultados globais, mas as situações menos boas serão tratadas caso a caso.

### 3.1.4. Departamento de Expressões

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Decorreu de forma muito positiva, sempre que aplicável.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	A articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. Colaboração com a equipa PES.

Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	As atividades letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas matérias.. Houve partilha de recursos e elaboração conjunta de alguns.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi sendo aferido ao longo do ano, especificamente aquando da análise das avaliações do final de período.
Aulas com coadjuvação.	Foram proficuas.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionam a mesma disciplina.
Resultados escolares	Nada a referir, os resultados foram bons.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações são cada vez mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos. Pode-se melhorar, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	Os professores deveriam ter tempos letivos para fazer as coadjuvações.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4ªfeiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo, apesar de no caso da disciplina de EF, ser difícil em virtude do desporto escolar sernas tardes livres dos alunos.
Resultados escolares	Não haverá muito a melhorar, atendendo aos bons resultados globais, mas as situações menos boas serão tratadas caso a caso.

### 3.1.5. Departamento de Línguas

<b>Aspetos positivos</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Sempre boa disponibilidade e colaboração da assessora de Português da Escola Carlos Oliveira e pareceu-me que também dos restantes colegas.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Ocorreu articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas nem sempre foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas.

Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Alguns grupos fizeram sempre este trabalho em comum, mas a maioria fê-lo só para alguns instrumentos de avaliação
Aulas com coadjuvação.	Foram proveitosas, sobretudo a nível do 2º e 3º ciclo.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionaram a mesma disciplina. Houve a preocupação nas planificações de colocar atividades diversificadas para uma recolha de elementos de avaliação mais completa.
Resultados escolares	habitual falta de requisitos e maior dificuldade nas disciplinas da área do Português e Inglês.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Pode sempre melhorar-se a colaboração, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem e principalmente se houvesse vontade de alguns docentes que não realizam qualquer trabalho colaborativo.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O tempo comum nos horários dos coordenadores deve continuar a existir pois há muitos assuntos a articular.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4ªfeiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4ªfeiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Aulas com coadjuvação.	A ter em conta turmas problemáticas, turmas com mais alunos com NEE e as necessidades constatadas pelos professores ao longo do ano letivo.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4ªfeiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Resultados escolares	Haver uma melhor orientação escolar de forma a evitar tantos alunos com falta de pré-requisitos.

### 3.1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

<b>Aspetos positivos</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Sempre tive boa disponibilidade e colaboração dos assessores e pareceu-me que também dos restantes colegas.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Ocorreu articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas. Houve partilha de recursos e elaboração conjunta de alguns.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Alguns grupos fizeram sempre este trabalho em comum (grupo 230) mas a maioria fê-lo só para alguns instrumentos de avaliação (caso das fichas de atividades experimentais em FQ).
Aulas com coadjuvação.	Foram proveitosas, sobretudo a nível do 2º e 3º ciclo.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionaram a mesma disciplina. Houve a preocupação nas planificações de colocar atividades diversificadas para uma recolha de elementos de avaliação mais completa.

Resultados escolares	A habitual falta de requisitos e maior dificuldade nas disciplinas da área da Matemática e Física e Química.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Pode sempre melhorar-se a colaboração, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O tempo comum nos horários dos coordenadores deve continuar a existir pois há muitos assuntos a articular.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4 <sup>as</sup> feiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4 <sup>as</sup> feiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Aulas com coadjuvação.	A ter em conta turmas problemáticas, turmas com mais alunos com NEE e as necessidades constatadas pelos professores ao longo do ano letivo.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento (por exemplo às 4 <sup>as</sup> feiras à tarde, como já existiu, de 15 em 15 dias) seria muito incentivador e mais produtivo.
Resultados escolares	Haver uma melhor orientação escolar de forma a evitar tantos alunos com falta de pré-requisitos em cursos de Ciências e Tecnologias.

### 3.2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento

<b>Aspetos positivos</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho desenvolvido	Existência de planos de integração curricular que colocam os alunos como produtores e comunicadores de conhecimento, como gestores de projeto, como co-organizadores, no centro da aprendizagem. Existência de planos que integram de forma coerente e consistente competências de CeD, competências disciplinares e atividades de aprendizagem, que se estendem, em muitos casos, em parcerias com projetos a funcionar no Agrupamento e também fora dele.
Materiais produzidos	No 2.º e 3.º ciclos, adequação dos instrumentos de registo ao modelo de avaliação definido. Aumento significativo do número de processos de trabalho e elaboração de produtos, realizados com recurso a ferramentas em ambientes digitais, em consonância com as ações do PADDE.
Resultados alcançados	Grau de aprofundamento do trabalho colaborativo de algumas das equipas de trabalho, com apoio positivo a colegas a trabalhar pela primeira vez no Agrupamento, ao nível dos 2.º e 3.º c CEB e do ES. Aumento significativo do número de PIC implementados e desenvolvidos, no 2.º e 3.º CEB e particularmente no ES. Integração consistente de CeD no currículo no 1.º ciclo.
Articulação e parcerias	Integração ativa, em alguns planos de integração curricular de CeD, de projetos e outras disciplinas, com maior diversidade de disciplinas e projetos envolvidos.
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Trabalho desenvolvido	Haver uma aplicação pela totalidade dos envolvidos dos aspetos consensualizados relativamente aos procedimentos de arquivo estabelecidos em reunião; Realização por todos os envolvidos, dos momentos de monitorização periódica da disciplina/componente do currículo; Definir um tempo para CeD no 2.º e 3.º ciclos separado do tempo necessário para Diretor de Turma trabalhar com os alunos, as questões relativas à Direção de Turma.

Materiais produzidos	Melhorar os procedimentos de arquivo (algumas pastas não tinham os documentos arquivados).
Resultados alcançados	Nada a registar.
Articulação e parcerias	Aprofundar a articulação com parceiros internos e externos, capitalizando oportunidades dessas parcerias para um aprofundamento do desenvolvimento nos alunos de competências definidas nos referenciais de CeD.

### 3.3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

#### Aspetos Positivos:

1. Ações de sensibilização dos professores do AELdF realizadas em setembro de 2021 (reuniões de esclarecimento sobre o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, com professores de educação especial, professores titulares de turma e diretores de turma). Divulgação do documento orientador **Respostas para TODOS e para cada UM - DL N.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela LEI n.º 116/2019, de 13 de setembro**.
2. Orientações, por escrito, enviadas por *e-mail*, para os professores, a propósito da operacionalização do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro - esclarecimentos relativamente à aplicação das medidas multinível.
3. Elaboração de orientações para o trabalho da EMAEI no âmbito do Ensino a Distância (E@D).
4. Trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma, restantes docentes e Técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC, CRI e CRTIC).
5. Encontro com a EMAEI: Atendimento semanal em sessões síncronas e assíncronas (canais de comunicação: ZOOM, *e-mail*: equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt, telefone, e presencial/*online* - quarta-feira, 14h30-16h00).
6. Reuniões de trabalho periódicas com docentes titulares/CAA/CRTIC/SBE, docentes de Educação Especial, docentes do Apoio Educativo e técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC e CRI), entre outros.
7. Comemoração do *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência* em todas as escolas do agrupamento.
8. Implementação do projeto "Destrava a Língua, Trava o insucesso!" no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo (cf. Relatório do PDPSC).
9. Implementação do projeto "Procura-me para te encontrares" (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (*Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF*) em articulação com o Gabinete do Aluno (cf. Relatório do PDPSC).
10. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – Terapia Ocupacional (4 alunas) e Terapia da Fala (5 alunos).
11. Monitorização do Apoio Tutorial Específico e Tutorias com caráter preventivo (cf. Relatório do PDPSC).
12. Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (18 alunos).
13. Gerir as medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino; apoiar as ações estratégicas de ensino.
14. Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância.
15. Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais; proporcionar meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.
16. Monitorização da aluna do Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro (1 aluno).
17. Monitorização do aluno da Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro (1 aluno).
18. Monitorização da escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.
19. Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha (9 alunos), LimArte (*Upcycling*) (9 alunos) e AQUALima (natação) (7 alunos).
20. Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).
21. Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.
22. Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).
23. Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.
24. Integração de cinco jovens deslocados da Ucrânia, a saber, sendo os mesmos beneficiários de proteção temporária ou proteção internacional, abrangidos pela escolaridade obrigatória. Os alunos supramencionados usufruíram de medidas educativas extraordinárias, nomeadamente o reforço da aprendizagem da língua portuguesa (PLNM) e atividades de integração, bem como da ação social escolar e seguro escolar. Estiveram, igualmente, a frequentar o sistema educativo ucraniano na modalidade do ensino a distância, tendo-lhes sido facultado o KIT digital com a instalação de idioma e teclado em ucraniano no sistema operativo Windows 10.
25. Visita de estudo dos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

#### Aspetos a melhorar:

Melhorar a percepção, por parte de todos os docentes, do que é a Educação Inclusiva.

Conscientizar todos os docentes do agrupamento da importância da sua ação como elementos variáveis da EMAEI corresponsáveis pela dinamização da Educação Inclusiva.

### 3.4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma

Aspetos positivos	Percepção das coordenadoras
<p><b>Opiniões dos diretores de turma / professores titulares de turma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi muito positivo o trabalho colaborativo entre os diretores de turma.</li> <li>• Foi igualmente positivo o trabalho colaborativo entre os PTT e restantes docentes que trabalham nas turmas com os alunos.</li> <li>• Foi promovido o valor da cidadania de toda a comunidade escolar estabelecendo pontes entre todos os intervenientes.</li> <li>• A proximidade que existe do DT/PTT com o aluno e o EE, pelo conhecimento mais profundo da vida e do contexto familiar, social e económico, permite uma intervenção, no sentido de resolver problemas existentes.</li> <li>• O DT/PTT sente o seu trabalho reconhecido quando a turma tem bons resultados. O trabalho é difícil, mas gratificante.</li> <li>• Houve um muito bom acompanhamento por parte da equipa de educação Especial. Contudo, é entendimento dos DT de que os apoios (IFA, ARA, ATE, ATPPT, AT) devem ser assumidos por professores do conselho de turma que conhecem os alunos e as suas lacunas / dificuldades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesmo não existindo qualquer tempo no horário dos DT para desenvolvimento de trabalho colaborativo, ele verificou-se, principalmente entre os DT das turmas do mesmo ano de escolaridade.</li> <li>• Foi desenvolvido um esforço acrescido pelos DT, em articulação com a EMAEI, para que todos os alunos beneficiassem de respostas educativas promotoras do seu sucesso escolar. Ainda assim, não pode deixar de ser referido que, em 13 turmas dos 2.º e 3.º ciclos com alunos abrangidos por um RTP que aponta para a sua inclusão numa turma reduzida, apenas 5 turmas foram efetivamente reduzidas.</li> <li>• Foi, indubitavelmente, feito um esforço na elaboração dos PCT para criarem aprendizagens significativas, envolvendo os alunos em atividades promotoras da transformação da informação em conhecimento e deste em ação.</li> <li>• Os DT e respetivos CT, em articulação com a EMAEI, trabalharam no sentido de cumprir com as metas do Projeto Educativo.</li> <li>• Entende-se que os apoios devem ser atribuídos aos professores do CT da turma à qual pertencem os alunos propostos, uma vez que estes os conhecem melhor do que quem não é professor deles, e atribuídos logo no início do ano letivo.</li> </ul>
Aspetos a melhorar	Percepção das coordenadoras
<p><b>Opiniões dos diretores de turma / professores titulares de turma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando as turmas apresentam problemas graves de comportamento ao longo do ano, levam o DT à exaustão. Os tempos que tem no seu horário para desempenho do cargo são insuficientes.</li> <li>• Deveria haver a atribuição de pelo menos 45 minutos semanais para trabalho exclusivo do DT com os alunos.</li> <li>• O DT/PTT tem de estar sempre pronto a atuar o melhor possível, quer com os alunos, quer com os EE que estão cada vez mais exigentes.</li> <li>• É exigido ao DT/PTT um trabalho burocrático excessivo, nomeadamente, envio constante de correspondência aos EE, justificações de faltas, manuais escolares, autorizações, entre muitos outros, que deveria ser efetuado pela secretaria libertando os DT/PTT para tratar de assuntos pedagógicos.</li> <li>• O PCT deve ser reformulado, tornando-o num documento mais claro e cujo preenchimento seja mais elucidativo.</li> <li>• O modelo de Plano de Integração Curricular (PIC) deve ser objeto de simplificação, de modo a, sem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há, infelizmente, uma tendência quase generalizada, por parte dos EE, para considerarem que o bom comportamento deve ser classificado e valorizado no aproveitamento dos alunos quando, na verdade, a assiduidade, a pontualidade, o saber estar na aula, o empenho no cumprimento de todas as atividades escolares são deveres do aluno definidos na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, tal como também o é tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa.</li> <li>• É, nesse sentido, necessário corresponsabilizar os EE no processo educativo, em particular no que ao saber estar na aula e no recinto escolar diz respeito, bem como ao tempo de trabalho autónomo necessário à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências.</li> <li>• Por outro lado, seria muito benéfico não misturar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (no caso do ensino básico) com o trabalho da direção de turma. Tratar de assuntos exclusivamente relacionados com a vida da turma requer tempo que o DT tem de “roubar” a uma disciplina que apenas tem 45 minutos semanais e que é avaliada como as restantes.</li> </ul>

<p>Ihe retirar a essência, permitir uma elaboração menos demorada.</p> <p><b>Áreas de formação que os DT consideram ser prioritárias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o PCT, para que serve e o que é que lá se regista;</li> <li>• Trabalho em Cidadania e Desenvolvimento;</li> <li>• Psicologia comportamental (para EE /alunos);</li> <li>• Como lidar com os EE;</li> <li>• Operacionalização do trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar;</li> <li>• Gestão da indisciplina na sala de aula e dos conflitos no espaço escolar;</li> <li>• Exploração eficaz das potencialidades do GIAE .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A simplificação do modelo para a elaboração do PIC poderia ser mais motivadora e permitir uma maior adesão dos docentes a atividades de articulação disciplinar.</li> <li>• Os equipamentos tecnológicos, em particular a grande maioria dos computadores das salas de aula, não permitiram fazer um acompanhamento adequado dos alunos em isolamento profilático, por não estarem equipados com os requisitos necessários, facto que não foi compreendido por muitos encarregados de educação que quase exigiam que os seus educandos tivessem acesso às aulas <i>online</i> em simultâneo com as aulas presenciais que os professores estavam a assumir com a restante turma. Foi dado o apoio possível recorrendo às plataformas em uso e utilizando os equipamentos e recursos existentes. É preciso destacar que, embora o professor possa recorrer ao seu próprio equipamento/computador, para projetar simultaneamente aos alunos que estão na aula e aos que estão em casa, precisa de desligar o cabo de projeção ligado ao computador existente na sala de aula, o que não é aconselhável porque depressa se danifica. Estas condicionantes dificultaram o acompanhamento dos alunos em confinamento e poucos foram os EE que o entenderam.</li> <li>• É entendimento das coordenadoras dos DT de que o guião orientador do trabalho a desenvolver pelo DT e respetivo CT no final de cada período letivo para preparação dos CT deve ser elaborado em função da especificidade e realidade de cada período e não por ano letivo.</li> </ul>
---	---

### 3.5. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação

Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Boa colaboração dos diretores de turma e professores e educadores em geral na definição de estratégias e intervenções;</li> <li>• Elevado grau de consecução das atividades planeadas;</li> <li>• Abrangência da intervenção dos SPO, quer em relação ao elevado número de alunos, quer na amplitude etária desde o Pré-Escolar ao 12.ºano.</li> </ul>
Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade mais imperiosa de aquisição de materiais técnicos indispensáveis ao exercício da atividade – testes de avaliação psicológica e programas de intervenção;</li> <li>• Após a análise mais detalhada do recente relatório do estudo “Observatório Escolar: Monitorização da Ação Saúde Psicológica e Bem-Estar”, deverão ser implementadas as recomendações aí apresentadas, designadamente um debate alargado a todo o agrupamento no início do próximo ano letivo para identificação de áreas fortes e fracas e definição de estratégias de intervenção. Posteriormente a implementação de ações específicas promotoras de um ambiente mais favorável na escola, tais como Programas de Prevenção, Redes de Atendimento, Promoção do Agrupamento enquanto local de trabalho saudável. A escola pretende apostar mais num plano de atividades no âmbito da saúde mental dos docentes e não docentes em colaboração com outras entidades locais.</li> </ul>

### 3.6. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
<b>Literacias e currículo</b>	<p>A BE promoveu 80 atividades de âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria.</p> <p>A BE implementa projetos que visam a promoção do sucesso escolar, como os Ambientes Inovadores em Educação e o Projeto literacias: formar os parceiros da biblioteca e integra a equipa do PADDE.</p> <p>Colaborou com docentes no desenvolvimento do currículo, com a criação e divulgação de situações de aprendizagem que recorrem aos fundamentos pedagógicos de metodologias tais como investigação guiada, aprendizagem por problemas, aprendizagem por desafios, aprendizagem em trabalho colaborativo, situações de aprendizagem que permitem igualmente a incorporação de competências em diferentes tipos de literacia. Desta colaboração resultaram diversos planos de integração curricular em publicação no “Aprendiz de Investigador”.</p> <p>O SBE auxilia os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e a expressarem-se livremente, publicando trabalhos de alunos em formato de ebook no Arriscar-te?! e / ou nos blogues, incluindo trabalhos que não resultam da articulação curricular SBE / aula.</p> <p>A ação do SBE está integrada em documentos estruturantes do AELdF, tais como o Projeto Educativo e o PADDE.</p> <p>O SBE faz parte da equipa TIC e da Equipa do PADDE e, neste âmbito, coordenou ou colaborou na implementação de várias das ações do PADDE.</p> <p>Nos MOOC e no “Aprendiz de Investigador” há recursos produzidos sobre literacia da informação e dos media: guiões de pesquisa, de utilização da Internet, guias de procedimentos, grelhas de análise sobre o funcionamento dos media, tutoriais, instrumentos de avaliação das aprendizagens, entre outros e ainda ética e responsabilidade no uso da informação: direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da Internet, sendo estes recursos, reconhecidos e valorizados por alunos e por professores.</p>
<b>Literacias da leitura e da escrita</b>	<p>As BEs têm uma coleção diversificada de recursos, em diferentes suportes, adequada aos interesses, idade e nível de leitura dos alunos e professores do ensino secundário e que está a ser amplamente renovada / reforçada com as verbas obtidas nas várias candidaturas.</p> <p>Houve um aumento muito significativo dos empréstimos ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.</p> <p>O SBE conseguiu manter uma atividade regular com sessões de leitura e de empréstimo que cobriram todos os JI e escolas EB1.</p> <p>Os recursos estão disponíveis para utilização em qualquer espaço da Escola e para requisição domiciliária. São produzidos diariamente (Facebook), semanalmente (exposições) recursos de divulgação das coleções, de livros, autores, filmes, discos, havendo, assim, um serviço de sugestões de leitura, conforme preconizado no MABE.</p> <p>Sempre que esse apoio é solicitado, a BE organiza listas de leitura de apoio a atividades curriculares, nomeadamente no Projeto de Leitura que, no 2.º e 3.º ciclos, utiliza ativamente as listas do PNL.</p> <p>O SBE promoveu e apoio a participação dos alunos no Faça Lá um Poema, no Concurso Nacional de Leitura e no Miúdos a Votos.</p> <p>Foram implementados vários Clubes de Leitura nas turmas do 3.º ciclo da EBCO em coordenação com o projeto de leitura.</p> <p>As atividades dinamizadas ao longo do ano letivo envolveram escritores, cientistas e várias formas de animação de leitura, entre as quais representações teatrais, com a participação direta e indireta dos alunos.</p> <p>Continuou a ser desenvolvido do Waklet com versões digitais de livros para a faixa etária dos 3 ao 10 ano de idade.</p>

	<p>No âmbito do Plano 21-23, do Clube Ciência Viva na Escola e Erasmus+ estão a decorrer várias ações que implicam a articulação entre o livro, a leitura e a escrita, em especial ao nível do 1.º e 2.º ciclos.</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Todo o trabalho desenvolvido foi pensado tendo em conta a totalidade do Serviço das Bibliotecas, havendo atividades (as do 3.º ciclo) que foram organizadas para as duas escolas. Também as exposições e produção de outros materiais foram pensados tendo em conta a totalidade das bibliotecas do AELdF.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades que permitiram a participação dos alunos nos seguintes projetos de âmbito nacional: PNL Ler+J ovem, PNL Escolas a Ler+ 2027, PNL 10 minutos a ler, Concurso Nacional de Leitura e Faça lá um Poema, RBE Aprender com a Biblioteca Escolar e RBE Cientificamente Provável.</p> <p>O SBE teve ainda uma participação de relevo nos projetos regionais “Literacias na escola: formar os parceiros da BE” e “e Erasmus+ - comunidades de aprendizagem”.</p> <p>O SBE esteve presente em todas as reuniões da RBC.</p> <p>No âmbito da RBC co-organizou a realização de várias representações teatrais.</p> <p>Geriu, em comunidade com a PB do AEMM, o “Aprendiz de Investigador”, orientou a sua renovação e promoveu o empréstimo interbibliotecário, com o qual foi possível suprimir parte das carências decorrentes da não existência de fundo documental para o 3.º ciclo.</p> <p>A parceria com a FCTUC e com o CES permitiu a realização de várias palestras sem encargos para o AELdF.</p> <p>Em colaboração com os PB concelhios, e no âmbito do PADDE, implementou o II Encontro de Educação em Cantanhede.</p> <p>Proporcionou formação a pais e encarregados de educação, com alunos voluntários, no âmbito da Academia Digital para Pais.</p> <p>O SBE foi responsável pela gestão do processo e da informação que permitiu a entre e a recolha dos kits digitais no âmbito do PTDE.</p>
<b>Gestão</b>	<p>O SBE dispõe de algum apoio de docentes e não docentes para a implementação do programa educativo/ plano de atividades, integrado na planificação das estruturas pedagógicas da escola e operacionalizado com os utilizadores/ as turmas.</p> <p>É dada ao SBE a possibilidade de solicitar consumíveis para produção de materiais e usar as fotocopiadoras para produção de materiais de divulgação e de marketing.</p> <p>O SBE é parte integrante do PE, nomeadamente como apoio a uma aprendizagem inovadora.</p> <p>Tem um serviço de recolha e tratamento de dados que é aplicado ao longo de todo o ano letivo, e que está alinhado com os indicadores do MABE.</p> <p>A avaliação do SBE foi incorporada no modelo de avaliação interna do AELdF.</p> <p>A aquisição do fundo documental é efetuada de acordo com a política de desenvolvimento das coleções e toda a coleção é acessível aos utilizadores através do Catálogo Coletivo e do acesso direto, estando toda catalogada e classificada</p> <p>O SBE tem um sistema de curadoria, o qual está a ser atualizado a partir da sua página web.</p> <p>O empréstimo é estimulado e há uma política ativa de empréstimo interbibliotecário, tendo este sido essencial para colmatar as falhas da BECP ao nível do 3.º ciclo, em particular para o Projeto de Leitura.</p> <p>O SBE tem serviços em presença (exposições, destaques...) e em linha (página SBE, blogues, mural facebook, listas bibliográficas e Aprendiz de Investigador) para difundir as suas coleções, atividades, trabalhos de alunos e recursos de apoio ao currículo.</p>
<b>Aspetos a melhorar</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>

<b>Literacias e currículo</b>	<p>Continuação do desenvolvimento de atividades em articulação direta com alunos e professores, nomeadamente decorrentes da implementação do referencial “Aprender com a biblioteca escolar” e do projeto do PNL @Ler é um risco! Arriscas-te?!</p> <p>Continuação da produção de recursos de desenvolvimento e consolidação de competências em LD (projeto Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca).</p> <p>Implementação de apoio local mais permanente pelo reforço de competências em LD das assistentes operacionais em serviço nas BE.</p> <p>Aumento do número de atividades em articulação direta com professores e alunos.</p> <p>Reforçar a produção de recursos em literacia dos media para o “Aprendiz de Investigador”.</p>
<b>Literacias da leitura e da escrita</b>	<p>Continuar a adquirir fundo documental para o 3.º ciclo e reforçar o fundo documental das EB1 e JI.</p> <p>Implementação de um maior número de atividades de promoção da leitura e do livro, nomeadamente em articulação com as atividades curriculares e no âmbito da implementação do AcBE, que coloquem os alunos em situação de leitores e de criadores.</p>
<b>Parcerias</b>	<p>Continuação de promoção do empréstimo domiciliário na educação pré-escolar e 1.º CEB para envolver pais e encarregados de educação na leitura e na promoção do livro e da leitura junto dos seus educandos.</p> <p>Difusão junto dos pais e encarregados de educação dos trabalhos produzidos pelos alunos no âmbito da promoção do livro e da leitura.</p>
<b>Gestão</b>	<p>Implementação de estratégias que aumentem a visibilidade das BE e da sua atuação junto dos alunos, em especial da ESLdF.</p> <p>Manter ou aumentar o número de atividades em que os alunos possam ter uma participação direta.</p> <p>Estabilização do sistema de recolha e tratamento de dados para a caracterização da coleção e seu uso.</p>

### 3.7. Relatório do Centro Qualifica

Metas de candidatura														
Indicadores	metas ANQEP (ano) 2017-19	metas ANQEP (ano) 2020-22	2017	2018	2019	2020	2021	2022 31 maio	% realização 2017	% realização 2018	% realização 2019	% realização 2020	% realização 2021	% realização 2022 31 maio
	Inscrições	800							400	86	402	404	184	208
Encaminhamentos outras modalidades			24	187	345	177	156	86						
Encaminhamentos RVCC			13	126	75	46	40	17						
Certificações em RVCC			0	17	48	37	28	27						
Certificações outras modalidades			*	*	*	230	285	69						
* não disponível														

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/ Parcerias	As parcerias foram fundamentais para alimentar as inscrições e os encaminhamentos, fundamentalmente para formações modulares e PLA.
Itinerâncias	Apesar da pandemia, foram possíveis algumas relacionadas com respostas a encaminhamentos para formações modulares.
Atividades desenvolvidas	O grau de satisfação dos adultos encaminhados, em formação e certificados situou-se regra geral entre bom e muito bom.
Mecanismos de avaliação	Os mecanismos de recolha sistemática da informação foram aplicados de acordo com o modelo de autoavaliação, mas com algumas adaptações relacionadas com o futuro mapa de qualidade.

Formação	Encontro de centros qualifica, com a presença de coordenadores, técnicos e formadores através de formação online em colaboração com a Universidade Aberta, em rede de Centros Qualifica e com a ANQEP.
Gestão	O trabalho colaborativo de toda a equipa em termos do atendimento efetuado, da organização, da formação e da qualificação.

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/ Parcerias	Recuperar alguns contactos, logo que possível, normalmente estabelecidos através de protocolos e que ficaram comprometidos devido à pandemia.
Itinerâncias	Recuperar as itinerâncias efetuadas em tempo pré-covid, logo que as empresas e as instituições assim o permitam.
Atividades desenvolvidas	Desenvolver novos procedimentos no trabalho interno e na formação.
Mecanismos de avaliação	Os instrumentos de recolha de dados terão que ser adaptados ao novo referencial de nível básico e ao mapa de qualidade, assim que for aprovado.
Formação	Potenciar a colaboração com a rede de Centros Qualifica já estabelecida, com a Universidade Aberta e com a ANQEP.
Gestão	Horário dos formadores da equipa, para facilitar as reuniões de validação, de júris de certificação e de trabalho com a equipa.

### 3.8. Relatórios de instalações

Apresentam-se, em seguida, os relatórios de instalações, os quais, sempre que necessário, agregam, numa visão conjunta, a gestão das instalações na Escola Carlos de Oliveira e na Escola Secundária Lima-de-faria, por forma a se ter uma visão de conjunto das necessidades e da gestão dos materiais.

#### 3.8.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Nada a referir.
Equipamentos	Têm sido suficientes graças a uma gestão rigorosa.
Segurança	Com exceção de um extintor num único laboratório (lab.1.2) <b>não há qualquer aspeto positivo a referir relativo à segurança.</b> A nossa sorte é que raramente usamos materiais com risco.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<b>Secundária Lima-de-Faria</b> Os espaços são <b>muito antigos e mal preservados.</b> Foram sendo sugeridas alterações ao longo dos anos que maioritariamente nunca se chegaram a concretizar e, neste momento em que as obras se aproximam, não faz sentido propor alterações que levem a despesas adicionais. Há necessidade de uma <b>limpeza mais regular e mais a fundo</b> para melhorar o odor a velho que predomina e a poeirada constante. <b>Lavagem</b> e recolocação só em setembro <b>das cortinas</b> pretas que obscurecem os laboratórios <b>ou sua substituição</b> , pois estão muito degradadas. <b>Uso mais regular de inseticidas</b> para evitar proliferação de traça do papel e formigas. (estes pedidos serão entregues diretamente na Direção)

Equipamentos	<b>Limpeza dos filtros dos projetores</b> , que se torna urgente antes que avariem de vez, bem como ter todos os <b>computadores funcionais</b> no início do ano letivo (conforme as indicações necessárias que deixarei na Direção)
Segurança	Eventualmente um extintor e uma manta antifogo em cada laboratório?
<b>Aquisições necessárias</b>	
Equipamentos	<b>Secundária Lima-de-Faria</b> Nada a referir (em virtude de ir haver obras e mais tarde se repensar as necessidades neste âmbito) <b>EB2-3 Carlos de Oliveira</b> - 6 microscópios óticos
Material de desgaste	Material de disseção (tesouras, pinças) e de microscopia (lâminas, corantes), material de vidro (caixas de petri, gobelés, tinas) um ou outro reagente, placas de porcelana não vidrada para práticas de geologia e material diverso de consumo nas aulas (álcool, água oxigenada, algodão, luvas, farinha...) cuja <u>lista mais detalhada vai ser entregue na Direção e na secretaria para tratarem dos respetivos pedidos de orçamento e processos de aquisição.</u>

### 3.8.2. Física e Química

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	ESLdF: Laboratórios 1.1., 1.3. - adequados ao desenvolvimento de atividades de Química das diferentes disciplinas; Anexo de apoio aos Lab. 1.1. e 1.3. - adequado à preparação das atividades laboratoriais, armazenamento de reagentes e de materiais/equipamento mais delicado, assim como à lavagem do material usado nas aulas; Laboratório 1.7. - Permite a proximidade com o local onde está guardado o material / equipamento usado nas aulas laboratoriais de Física; Anexo de apoio ao Lab. 1.7. - Permite juntar num mesmo espaço o equipamento a usar nas aulas laboratoriais de Física; Gabinete de Física - serve de sala de trabalho dos professores de Física e de Química (e outros de áreas afins), além de permitir guardar muito do equipamento a usar em aulas experimentais de Física
Equipamentos	ESLdF: Os equipamentos existentes servem para dar resposta às necessidades das das diferentes disciplinas e anos de escolaridade, apesar de alguns deles já se encontrarem com um elevado desgaste
Segurança	ESLdF: Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas (principalmente as de Química) funcionem com normalidade
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	ESLdF: Laboratório 1.1. e 1.3. exigem alguns arranjos, tais como: verificar e reforçar o funcionamento dos esgotos das diferentes pias das bancadas; fazer chegar água a todas as torneiras das bancadas; melhorar as tomadas elétricas das bancadas; os ralos das pias continuam sem ter qualquer proteção. O projetor do Lab. 1.1. já não tem uma imagem que possa ser observada sem o quase escurecimento total da sala. Anexo de apoio aos Lab. 1.1. e 1.3.: <b>é muito urgente</b> a reparação / reforço das prateleiras do local onde estes estão armazenados. Poderá haver queda de alguns reagentes perigosos. A torneira misturadora da pia onde se lavam os materiais tem de ser substituída <b>com urgência</b> . Está quase sempre avariada, havendo perdas significativas de água quente e fria. Laboratório 1.7.: não apresenta condições adequadas para a realização de algumas aulas experimentais / laboratoriais. Não há bancadas fixas, têm de se juntar mesas para a realização dos trabalhos de grupos de alunos. Tem de se recorrer a extensões elétricas para colocar a funcionar os equipamentos. Não há água nem pias de esgoto, pelo que se recorre aos laboratórios de Química

	para a realização de algumas atividades. Tudo isto terá de ser repensado de modo a que se resolvam estas situações aquando das obras que diz irem ocorrer em breve. Há cabos de ligação do computador que não funcionam em condições, sendo necessário procurar “a posição correta” para se observar corretamente a imagem no écran. Anexo ao Lab. 1.7. - será necessário melhorar o esgoto daquela pia de escoamento pois está sistematicamente entupida, provocando um cheiro pouco agradável. É necessário substituir o silicone que vedava esta pia.
Equipamentos	ESLdF: Terão de ser adquiridos equipamentos que substituam alguns que estão avariados ou prestes a chegarem ao seu fim de vida. As interfaces “Pasco” e respetivo <i>software</i> que temos estão desatualizados, estando a sua utilização comprometida, pelo que se deverá adquirir um novo equipamento.. Deverá continuar a tentar-se o arranjo dos dois espetrofotómetros.
Segurança	ESLdF: Será necessário garantir a abertura fácil das janelas dos laboratórios. São escapatórias que não podem deixar de existir. Uma das janelas do Lab. 1.7. está fixa com espuma de modo a mantê-la fechada. As tomadas elétricas espalhadas pelo Lab 1.7. aquando da realização de atividades experimentais são um perigo para os alunos, limitando a sua movimentação. É necessária a reparação de algumas tomadas das bancadas dos laboratórios de Química. Têm de ser substituídas as mangueiras de gás da bancada com chaminé e <i>hotte</i> nos laboratórios de Química (as atuais têm a indicação de validade 01/2021)
<b>Aquisições necessárias</b>	
Equipamentos	ESLdF: Contadores digitais de tempo; espetroscópios de bolso; interface “Pasco” e respetivo <i>software</i> ; resistências elétricas para blocos calorimétricos, escadote em alumínio de 4 degraus. (será entregue nos serviços administrativos um quadro com uma melhor descrição dos equipamentos a adquirir assim como dos possíveis fornecedores)
Material de desgaste	ESLdF: luvas de nitrilo; pompetes; varetas de vidro; alguns reagentes (será entregue nos serviços administrativos um quadro com uma melhor descrição dos equipamentos a adquirir assim como dos possíveis fornecedores)

### 3.8.3. Instalações desportivas

<b>Aspetos positivos</b>	<b>Descrição qualitativa muito breve</b>
Espaços	
Equipamentos	
Segurança	
<b>Aspetos a melhorar</b>	
<b>Descrição qualitativa muito breve</b>	
Espaços	O campo de jogos exterior continua sem iluminação. A rede de vedação do campo encontra-se danificada pontualmente. Pavilhão - há paredes onde escorre água e que está a danificar paredes e piso, verificando vários tacos soltos Campo exterior de areia - limpeza do solo
Equipamentos	Caixa de saltos - areia necessita de limpeza e areia repostada. Há chuveiros danificados.
Segurança	Tabelas de basquetebol (interiores) estão danificadas apresentando risco de acidente no decorrer das aulas, pois os acrílicos estão quase a cair. Tapetes para saída dos 4 balneários.
<b>Aquisições necessárias</b>	
Equipamentos	Tabelas de basquetebol (interiores) estão danificadas apresentando risco de acidente no decorrer das aulas.

Material de desgaste	Patins que foram solicitados no 3ºP Bolas de basquetebol Bolas de andebol Bolas de voleibol Bolas de futsal Bolas de ginástica rítmica Coletes, fita métrica, apitos, cronómetros, sacos de frio/calor
----------------------	--

### 3.8.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Sala afastada dos blocos centrais e com espaço na ESLdF.
Equipamentos	Os equipamentos ainda suprem as necessidades da disciplina (Educação Musical).
Segurança	Nada a registar.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Mudar urgentemente a sala que funcionou para a disciplina na EBCO, que não tem as mínimas condições em termos de espaço e em termos acústicos; Retirar todos os materiais não necessários à disciplina na sala designada na ESLdF e otimizar os espaços diferenciados para a componente teórica e para a componente prática;
Equipamentos	Registam-se alguma reparação a fazer e também aquisições de material novo assim como material de desgaste.
Segurança	Segurança na sala designada na ESLdF, a porta deve permanecer fechada. Quando são levados materiais da disciplina desta sala de música, para atividades do Agrupamento, tal deve ser articulado com o docente da disciplina e a Direção do Agrupamento, para não comprometer as aulas de educação musical.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Teclados; headphones; colunas de som;
Material de desgaste	Cordas, baquetas.

## 3.9. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular

### 3.9.1. Artes de Palco

Atividades desenvolvidas	Formação e motivação dos alunos em áreas da sua preferência pessoal; Animação do espaço escolar.
Parcerias	Clube da Solidariedade; Grupo disciplinar de EF.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Melhoramento e arranjo do material sonoro colocado no exterior; Aquisição de novo equipamento; Disponibilidade de computadores portáteis para o Clube de Rádio.
Parcerias	Nada a registar.

### 3.9.2. Clube de Solidariedade

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	
Parcerias	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Atividades desenvolvidas	
Parcerias	

### 3.9.3. Eco-escolas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Participação interessada dos alunos envolvidos. Participação ativa e propositiva da Associação de Estudantes. O impacto ambiental das atividades e de projetos, como a criação da Barreira Multifloral e a crescente consciencialização dos alunos para as questões climáticas. Por fim, a projeção da imagem da escola para o exterior com participações de turmas em conferências em entidades externas à escola e o mural no Parque Verde Municipal. Impacto positivo das atividades nas famílias, a nível da separação, reutilização de resíduos, poupança da energia e da água e lanches saudáveis.
Parcerias	As parcerias à semelhança de anos anteriores foram frutíferas. no presente ano letivo, foi ainda possível alargar as mesmas a novas entidades
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Uma melhor distribuição das atividades ao longo do ano letivo, mesmo que tal implique não fazer coincidir as datas com comemorações institucionais (exemplo: limpeza da praia em outubro). Melhorar o nível de envolvimento dos alunos com a eleição/indicação de um elemento de cada turma para integrar o Conselho Eco escolas, por um lado, e com a criação do Clube Eco-Escola, por outro. Face ao volume de trabalho a desenvolver, urge melhorar a coordenação do Eco Escolas, aumentando tanto o número de coordenadores e como a carga horária correspondente ao desempenho do cargo.
Parcerias	Continuar a diversificar

### 3.9.4. Desporto Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Boa adesão dos alunos às atividades; Gosto pelas práticas desportiva propostas.
Parcerias	Disponibilidade no apoio à escola.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Maior envolvimento do corpo docente e maior sensibilização para a importância deste tipo de atividades para o desenvolvimento multilateral dos jovens.
Parcerias	

### 3.9.5. URARE

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Seria necessário um espaço de estudo/apoio (sala de estudo aprender+).
Parcerias	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	
Parcerias	

### 3.10. PES

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Apesar de existirem ainda muitos constrangimentos provocados pela pandemia, já foi possível dinamizar bastantes atividades as quais decorreram com manifesto interesse por parte dos alunos. Foi já possível retomar alguns projetos que no ano anterior não tinham sido, de todo, implementados.
Parcerias	Centro de Saúde de Cantanhede, Escola Superior de Enfermagem GNR, Câmara Municipal de Cantanhede Juntas de Freguesia do concelho de Cantanhede
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	
Parcerias	Manter as existentes e, se necessário, alargar.

### 3.11. Gabinete do aluno

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades realizadas tiveram um impacto muito positivo na comunidade escola.
Parcerias	Tiveram um papel muito importante na realização das atividades apresentadas anteriormente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Será importante continuar o trabalho de motivação de todos os alunos porque nem todos participam com entusiasmo e generosidade nas atividades que lhes são propostas e que visam, sobretudo, o bem comum-
Parcerias	Devemos continuar com as parcerias estabelecidas e, se possível, alargar a nossa ação a outras entidades.

### 3.12. Relatório da Equipa TIC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar com a comunidade, tornando mais visível o trabalho desenvolvido internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos diversificar as suas experiências e consolidar e desenvolver as suas aprendizagens.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	As várias plataformas e a utilização de recursos web como a Google Drive, a Moodle e a Google Classroom reforçaram uma cultura institucional de inserção das TIC no funcionamento administrativo e pedagógico da organização.
Segurança	Existência de regras de utilização e de equipamentos e partilha de informação (política de Segurança Digital) divulgadas a toda a comunidade educativa.
Gestão de equipamentos e redes	Excelente coordenação da equipa de manutenção; disponibilidade imediata na resolução das anomalias. Organização das salas TIC de modo a permitir processos de ensino e aprendizagem híbridos.
Formação	Existe a possibilidades de formação, presencial e sob a forma de MOOC, acessível a professores e alunos. Participação da equipa TIC na equipa PADDE e dinamização e frequência de formação neste âmbito. Produção de recursos de apoio à formação de professores.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	Apesar de toda a formação dada ao longo dos anos, a plataforma Moodle continua a não ser adotada por muitos professores, apesar da sua inequívoca vantagem como plataforma LMS.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software	
Segurança	Continuar a trabalhar para que haja uma efetiva implementação da Política de Segurança Digital, de modo a que o AELdF possa voltar a obter o selo de Segurança Digital.

<b>Gestão de equipamentos e redes</b>	Continuar a renovar os equipamentos das salas TIC e das Bibliotecas - a manifestarem sinais significativos de desgaste, dificultando o normal funcionamento das aulas e dos Serviços, aproveitando as oportunidades externas de financiamento e de alocação de recursos (por exemplo, vídeo projetores e laboratórios digitais).  Implementar um sistema BYOD para todo o AE para haver recursos disponíveis nas aulas para uma hibridização tendencial dos processos de ensino e aprendizagem.
<b>Formação</b>	Atribuir um maior número de tempos letivos, aos membros da equipa, para execução das tarefas que lhe estão atribuídas e ter em consideração a não atribuição de tempo de serviço, ou a atribuição de tempo manifestamente insuficiente.

### 3.13. Relatório da Equipa de Autoavaliação

#### 1. Balanço do trabalho realizado

A Equipa deu início a um novo ciclo de avaliação da implementação do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, cujos objetivos definidos no Modelo de Autoavaliação são: Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional e monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.

O trabalho realizado centrou-se no desenvolvimento das ações definidas no quadro "Calendarização do processo de autoavaliação": recolha de dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados; avaliação de cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento; monitorização dos objetivos constantes nos PCT utilizando a mesma escala e apresentando uma média por ciclo e ainda uma média global; integração no relatório final de um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma "Infoescolas", relativos aos últimos anos disponibilizados; monitorização das ações n.º 5, 7 e 8 do PADDE; monitorização das orientações pedagógicas para o ano letivo 2011/2022; dinamização de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

Calendarização do processo de autoavaliação ao longo do ciclo avaliativo:

1. Elaboração do modelo de autoavaliação;
2. Recolha e análise de informações, com a colaboração de todos os intervenientes no processo;
3. Envolvimento e cooperação das estruturas e equipas para a monitorização, recolha e tratamento dos dados;
4. Elaboração de relatório periódico anual;
5. Dinamização de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

#### Síntese das conclusões da monitorização da implementação do PE

O modelo de autoavaliação foi aprovado em Conselho Pedagógico de 02/02/2022 e teve como referentes para a sua elaboração os seguintes documentos: CAF 2013 referente à Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework); Projeto Educativo (PE) para o ciclo 2021 - 2024 e modelo do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas pela IGEC. Este modelo de autoavaliação apresenta instrumentos de monitorização e indicadores comuns ao PE.

A conclusão do trabalho está concentrada muito no final do ano letivo, em grande parte dependente da análise dos PCT (Projeto Curricular de Turma) e respetiva recolha de dados e indicadores de monitorização. Só após esta fase ter sido concluída será possível elaborar um relatório final, onde constam as conclusões de avaliação do PE, relatório esse que será apresentado até final do presente ano letivo.

O trabalho da equipa continua muito condicionado pela ausência de horas comuns para desenvolver trabalho colaborativo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 11.07.2022